ESCRITOS FEMININOS NA REVISTA DE EDUCAÇÃO DA ESCOLA NORMAL DE CAETITÉ (1927–1928): O CORPO EDITORIAL E SUA RELEVÂNCIA

Suelia Pereira Messias
Colégio Leonardo da Vinci, Caetité, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0006-4802-7642
Endereço eletrônico: sueliamessias25@gmail.com

Angelita de Souza Leite
Universidade do Estado da Bahia, Brumado, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-6619-8000
Endereço eletrônico: aleite@uneb.br

Palavras-chave: Revista de educação; corpo editorial; escrita feminina; Matemática e gênero; desigualdade de gênero.

INTRODUÇÃO

A criação da *Revista de Educação da Escola Normal de Caetité*, em 1927, insere-se no contexto das reformas educacionais promovidas pelo Decreto nº 4.218/1925, que regulamentava o ensino primário e normal na Bahia e estabelecia a obrigatoriedade de periódicos pedagógicos nas Escolas Normais. Embora criados por exigência legal, esses periódicos assumiram funções que iam além da norma, tornando-se instrumentos centrais na difusão e sistematização das práticas educacionais. No caso da Escola Normal Caetité, a *Revista* foi publicada em oito edições entre 1927 e 1928, hoje preservadas no Arquivo Público Municipal de Caetité/BA (APMC).

O corpo editorial da revista tinha como principal responsabilidade assegurar que o periódico cumprisse sua função pedagógica e institucional. Cabia a esse grupo selecionar artigos, organizar seções e definir pautas que refletissem os métodos de ensino em vigor e as orientações legais. Nesse processo, além de validar práticas escolares e transformá-las em registros formais, o editorial abriu espaço para a participação de alunas e professoras, cujas

contribuições ampliaram o repertório temático e possibilitaram o registro de experiências femininas no campo educacional.

Essas revistas assumiam, assim, caráter pedagógico e institucional, funcionando como instrumentos de divulgação das aulas ministradas, dos métodos de ensino adotados e das práticas escolares. Também traziam noticiários sobre outras Escolas Normais da Bahia, referências bibliográficas para estudo, artigos de professores e colaborações de estudantes. Sua função era dupla: registrar a memória da instituição e servir como guia para a práxis pedagógica (Silva, 2020, p. 59).

Este estudo busca analisar o papel do corpo editorial na legitimação das produções femininas, especialmente aquelas relacionadas à matemática aplicada em áreas como desenho, artes e prendas domésticas, revelando estratégias de resistência e afirmação intelectual das mulheres em um contexto marcado por desigualdades de gênero.

METODOLOGIA

A investigação se insere em uma perspectiva histórica e documental, considerando a relevância da *Revista de Educação de Caetité* como espaço de memória, prática pedagógica e construção de saberes educacionais; apoiando-se nas oito edições publicadas. A natureza da pesquisa é qualitativa, com abordagem documental, fundamentada na análise de conteúdo e na análise documental como procedimentos metodológicos. Essa escolha justifica-se pelo fato de o trabalho se basear em documentos e textos escritos por mulheres publicados nas edições da revista, com destaque para os textos das professoras Cardoso (1927) e Leitão (1927). Para a condução da pesquisa e interpretação dos dados, adotaram-se os pressupostos teóricos de Minayo (2001), Gil (2017) e Bardin (2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da *Revista de Educação de Caetité* evidencia o papel do corpo editorial na mediação entre produção intelectual e prática pedagógica. Ao selecionar conteúdos que abrangiam desde relatos de aulas até reflexões sobre métodos de ensino, o periódico registrava práticas escolares, legitimava discursos educacionais e abriu espaço para a participação feminina. Essa dinâmica revela tensões e possibilidades: de um lado, a permanência da hegemonia masculina; de outro, as brechas que permitiram às mulheres

inscreverem suas vozes e contribuírem para a construção da memória educacional baiana.

Os resultados mostram que a participação feminina se concentrou em áreas como ensino de desenho, artes manuais e prendas domésticas, todas com forte vínculo à matemática aplicada, seja por meio de proporções, cálculos de simetria ou organização espacial, aspectos evidenciados nos textos da professora Cardoso (1927). Embora não fossem reconhecidas como matemática formal, essas produções demonstram a apropriação de saberes matemáticos pelas mulheres e sua inscrição em práticas educacionais (Santos & Sant'Ana, 2019).

Também foram identificados textos da professora Leitão (1927) que abordam conteúdos matemáticos, com destaque para o ensino da Aritmética e o desenvolvimento do raciocínio lógico no ensino primário. A autora enfatiza que os conhecimentos matemáticos adquiridos contribuíam não apenas para a aprendizagem dessa disciplina, mas também para outras áreas do conhecimento e situações cotidianas.

Essas contribuições evidenciam que a participação feminina na revista ultrapassava a produção de textos voltados às atividades tradicionalmente atribuídas às mulheres. A presença feminina variava entre 15% e 25% do total de textos publicados, percentual modesto, mas significativo diante das barreiras de gênero da época. Além de conteúdos práticos, algumas professoras produziram reflexões pedagógicas sobre métodos de ensino.

Esse conjunto de resultados evidencia que o corpo editorial, ao permitir a inserção dessas produções, desempenhou papel central na legitimação das vozes femininas. Ainda que em número reduzido, os textos publicados revelam estratégias de resistência e afirmação intelectual, mostrando que elas encontraram formas de se apropriar do conhecimento matemático e de inscrevê-lo em práticas discursivas, contribuindo para a memória educacional da Escola Normal de Caetité.

No corpo editorial, a presença das mulheres variou entre 25% e 50%, sem, contudo, ultrapassar a participação masculina. Ainda assim, sua atuação foi significativa, tanto pela produção de textos quanto pela contribuição para a construção do periódico. A análise comparativa entre textos de autoria feminina, masculina e aqueles publicados em nome da Redação indica que as mulheres podem ter participado de forma relevante na elaboração dos escritos coletivos. Essa possibilidade se apoia não apenas na maior recorrência de conceitos matemáticos nas produções femininas, mas também na afinidade temática entre esses textos e parte dos conteúdos atribuídos à Redação, sugerindo uma contribuição que merece ser

considerada, ainda que não possa ser plenamente comprovada. Nesse contexto, o corpo editorial favoreceu a preservação e a visibilidade das contribuições intelectuais das mulheres.

CONCLUSÕES

Este estudo evidencia a relevância histórica da *Revista de Educação de Caetité* como espaço de resistência e afirmação intelectual das mulheres. Mesmo em um contexto marcado por desigualdades, elas encontraram formas de participar da construção do conhecimento educacional. A análise também destaca o papel do corpo editorial na preservação das memórias institucionais e mostra que a abertura à colaboração feminina, ainda que limitada, ampliou o repertório pedagógico e intelectual da revista. Ao reconhecer essas contribuições, torna-se possível valorizar a presença das mulheres na história da educação e do ensino da matemática no interior baiano.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Decreto de n° 4.218, de 30 de dezembro de 1925. **Regulamento do Ensino Primário e Normal**. Governo do Estado da Bahia. Salvador, BA, v. 1, n. 1, 554p. 30 dez. Disponível em: https://modosdefazer.org/wp-content/uploads/2020/07/decreto-n.-4.218-de 30-de-dezembro-de-1925.pdf. Acesso em: 08 set. 2025.

CARDOSO, Maria Constança. A necessidade do desenho nas escolas. **Revista de Educação da Escola Normal de Caetité,** Caetité, v. 1, n. 3, p. 97-98, 1927. Disponível em: APMC. Acesso em: 2024-2025.

CARDOSO, Maria Constança. O segredo do desenho. **Revista de Educação da Escola Normal de Caetité**, Caetité, v. 1, n. 4, p. 137-137, 1927. Disponível em: APMC. Acesso em: 2024-2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LEITÃO, Julia. O estudo de Matemática na escola primária: Lição feita no Curso de Férias. **Revista de Educação da Escola Normal de Caetité**, Caetité, v. 1, n. 2, p. 51-54, 1927. Disponível em: APMC. Acesso em: 2024-2025.

LEITÃO, Julia. O ensino de Matemática na escola primária. **Revista de Educação da Escola Normal de Caetité**, Caetité, v. 1, n. 5, p. 165-168, 1927. Disponível em: APMC. Acesso em:

2024-2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

REVISTA DE EDUCAÇÃO – **Orgam da Escola Normal de Caetité**, anno I e anno II, circulação bimestralmente de janeiro de 1927 a junho de 1928, APMC.

SANTOS, Emanuel Silva; SANT'ANA, Claudinei de Camargo. **O ensino de Desenho na década de 1920**: O que tratam as Revistas de Educação da Bahia? 2019. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/208130/O%20ensino%20de%20Desenho%20na%20d%C3%A9cada%20de%201920%20O%20que%20tratam%20as.pdf?sequence=1. Acesso em: 20 nov. 2025.

SILVA, Jaqueline Maria de Santana Oliveira. **Difusão de saberes pedagógicos de professores e alunas na Revista de Educação da Escola Normal de Caetité (1924-1928)**. Salvador, 2020. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) – Programa de Pós-Graduação Educação e Contemporaneidade, Departamento de Educação, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2020.